

PERCEPÇÕES E ENFRENTAMENTO DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO, O QUE A LITERATURA TRAZ?

Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 1ª edição, de 30/08/2021 a 02/09/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-93-7

MENEZES; João Daniel de Souza Menezes ¹, ROSÁRIO; Jéssica Reis do ²

RESUMO

Resumo: Introdução: O câncer infantojuvenil, no Brasil, é a segunda causa de morte nessa população, ficando atrás das mortes por causas externas. Pensando em ações de promoção e prevenção, se faz necessário à atuação dos profissionais em saúde, para a melhora na evolução clínica e no desfecho biopsicosocial. Os pais necessitam de educação permanente em saúde para melhor condução dos cuidados para com o filho. Nos últimos anos tem-se pensado muito sobre o ambiente hospitalar e como ele influencia no tratamento da população pediátrica, as ferramentas como jogos, brinquedos terapêuticos, acolhimento e escuta holística para os pais e filhos têm se tornado um mecanismo essencial para melhor adaptação. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre fevereiro e março de 2021, por meio das bases de dados *Medline*, *Scielo*, *Lilacs*, *IBECs* e *BDEnf*, foram utilizados os descritores *Adaptation*; *Child* e *Medical Oncology*, ambos consultados no DECS. Resultados: Após a aplicação dos critérios pré-estabelecidos, chegou-se a um total de nove artigos para compor essa revisão, sendo dois do ano de 2020, três de 2019, um de 2018, dois de 2017 e um de 2016. O tratamento oncológico produz sentimentos e reação biopsicossocial, levando o indivíduo a buscar e identificar lacunas internas, como forma de enfrentamento, na população pediátrica não é diferente, o diagnóstico de câncer faz com que os pacientes se sintam culpados, ansiosos, podendo viver o luto, em decorrência de hospitalizações recorrentes, procedimentos em saúde invasivos, como biópsia, infusões terapêuticas, entre outras situações que podem desenvolver ansiedade, medo e sentimento de impotência, pensando nisso e para melhor discussão dos artigos foram elaborados três tópicos, sendo eles: Visão lúdica; Religião e enfrentamento; Percepção e vivências no tratamento oncológico. Conclusão: Em suma é possível identificar que as crianças em tratamento oncológico vivenciam diversos sentimentos, os quais podem ser atribuídos ao processo de luto. É necessário compreender que os familiares também compartilham dessa angústia e anseio pela melhora do paciente. O dever do profissional de saúde neste momento de intensa vulnerabilidade é tornar o ambiente agradável e propício para a realização de vínculo, acolhimento de demandas e compreensão acerca da vivência individual de cada paciente, para que desta forma o cuidado torne-se humanizado e forneça suporte biopsicosocioespíritual para melhor condução dos casos. Para melhor discussão e compreensão a respeito da vivência pediátrica, em decorrência do tratamento oncológico, faz-se necessário a realização de estudos para identificação das frustrações e angústias

¹ Faculdade de medicina de São José do Rio Preto - Famerp, joadaniel.souza2013@gmail.com

² Faculdade de medicina de São José do Rio Preto - Famerp, jessica.reis.rosario@gmail.com

vivenciadas de forma individual e única por cada paciente, bem como quais estão sendo as ferramentas mais utilizadas nos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação, Oncologia, Pediatria